

Ministério do Turismo, Prefeitura de São Paulo,  
através da Secretaria Municipal de Cultura,  
Fundação Theatro Municipal, Sustenidos, Castelo,  
Novelis e Visa apresentam

TEMPORADA  
INDEPENDÊNCIA  
E MODERNIDADE

ORQUESTRA  
SINFÔNICA  
MUNICIPAL

# DE HAYDN A MAHLER: UMA VIAGEM SINFÔNICA



**NOV 2022**  
**26** sábado **17h**  
**27** domingo **17h**

## DE HAYDN A MAHLER: UMA VIAGEM SINFÔNICA

Franz Joseph Haydn nasceu em 1732, na aldeia austríaca de Rohrau, não muito longe de Viena e da fronteira húngara. De família pobre, foi recrutado como pequeno cantor para a Catedral de Santo Estevão, em Viena. Quando sua voz mudou, foi dispensado do coro, tendo que aprender a sustentar-se com empregos temporários – trabalhou como copista, deu aulas e apresentou-se como violista em tavernas e em serenatas nas ruas da capital. O encontro com o compositor napolitano Nicolò Porpora, de quem foi aluno e secretário, teve considerável impacto na sua formação profissional; como compositor, Haydn foi basicamente autodidata.

Depois de trabalhar como diretor musical da capela do Conde Morzin (um nobre da Boêmia), Haydn foi nomeado, em 1761, maestro assistente na corte dos Esterházy, uma das mais ricas e poderosas famílias da Hungria. Em 1766, foi promovido a *Kappelmeister*. Haydn permaneceu ao serviço dos Esterházy por cerca de trinta anos. Suas obrigações à serviço da aristocracia eram numerosas e as restrições contratuais minuciosamente discriminadas. Mas havia também condições e oportunidades únicas para consolidação técnica e expressiva de um compositor de rara inventividade. Como o próprio Haydn escreveu: “O meu príncipe estava satisfeito com todo o meu trabalho, eu era elogiado, e como regente de uma orquestra podia fazer experiências, [...] estava isolado do mundo [no palácio de Esterháza, nos domínios rurais da família], não tinha ninguém que me induzisse em erro ou me molestasse, e por tudo isto vi-me forçado a ser original.”

As sinfonias de Haydn começaram a ser publicadas na Inglaterra por volta de 1780. Em 1790, com a morte do Príncipe Nikolaus, as atividades musicais em Esterháza foram suspensas e as obrigações de Haydn na corte sofreram uma pausa, embora seu salário e vínculo com o castelo tenham sido mantidos. Gozando de uma ansiada liberdade, transfere-se para Viena. Na capital austríaca, um gesto ousado: assina contrato com o empresário e violinista Johann-Peter Solomon para uma temporada de concertos em Londres, onde apresentaria sinfonias inéditas. De fato, Haydn apresentou 12 sinfonias em 1ª audição em Londres, por ocasião das duas estadas do compositor na cidade, entre 1791 e 1795. Portanto, em janeiro de 1791, com quase 60 anos, Haydn partia para a primeira grande viagem de sua vida. O sucesso foi extraordinário e ele foi saudado pelos Ingleses como “o maior compositor do mundo”.

## EQUILÍBRIO CLÁSSICO E EXTRAORDINÁRIA IMAGINAÇÃO

A *Sinfonia nº 103 em mi bemol maior*, conhecida como “Rufar dos tímpanos” foi composta em 1795, em Londres e teve grande sucesso quando apresentada pela primeira vez em 2 de março do mesmo ano. Penúltima sinfonia de Haydn, a 103 partilha com as outras onze “Londrinas” o desejo de experimentação e um completo entendimento do gosto cosmopolita do público inglês. Alguns exemplos bem característicos de melodias de natureza folclórica presente nos temas das Sinfonias “Londrinas” ilustram o desejo do músico de ampliar ao máximo o público para estas obras.

O movimento inicial é formado por uma introdução misteriosa seguida de um *Allegro com spirito*. O *Adagio* introdutório, com um solo de tímpanos inicial, é uma das mais estranhas da literatura sinfônica. Após o rufar dos tímpanos, ouvimos apenas fagotes, violoncelos e contrabaixos, que apresentam lentamente, em uníssono, um tema semelhante ao *Dies Irae* (melodia da missa de réquiem). Na verdade, para além de uma exploração de novos timbres e do efeito dramático, esses compassos introdutórios têm também um papel gerador, pois esse mesmo tema não demorará a

reaparecer, algo disfarçado, assumindo ares de melodia popular. O *Allegro* que se segue contrapõe uma atmosfera de ingênua alegria, apresentando dois temas principais contrastantes. Durante o desenvolvimento, o material da lenta introdução é inesperadamente retomado, enriquecendo assim a forma-sonata deste primeiro movimento. O segundo movimento, *Andante piuttosto allegretto* é em forma de variações alternadas sobre dois temas aparentados, o primeiro em dó menor, e o segundo em dó maior. A origem folclórica dessas variações é evidente, e seu caráter popular é deliberadamente reforçado pelo compositor. Schubert e a Mahler podem surgir aqui na mente do ouvinte contemporâneo. Há algo de cômico e de persecutório no lento tecer deste movimento de sabor marcadamente eslavo. Em uma das variações, Haydn mais uma vez surpreende ao fazer intervir um violino solo.

(Uma pausa. Neste ponto da sinfonia de Haydn, algumas conexões com a obra de Mahler que ouviremos neste concerto começam a se fazer mais presentes: misteriosa ambiguidade de estados de espírito, humor peculiar, aproximação de materiais populares em diálogo ou contraste com ideias mais complexas, o uso das variações intercaladas, episódios de sofisticada escrita polifônica, inovador sentido de conjunto instrumental, momentos que evocam o caráter de um concerto para solista e uma habilidosa economia de meios. A conferir!).

O afirmativo terceiro movimento, *Minueto e Trio* também apresenta aspectos populares e algumas ressonâncias mozartianas. O *Allegro com spirito* é uma de mais brilhantes conclusões de Haydn. Trata-se de um rondó-sonata baseado em um único tema, feito de três notas curtas e uma longa. Essa ideia surge logo após a introdução das trompas. A engenhosidade deste *finale* certamente não passou despercebida por Beethoven: um movimento monotemático que não se repete e que avança de maneira irresistível sem que a sua dramaticidade se enfraqueça. Não há dúvida de que as sinfonias “Londrinas” de Haydn abriram novas perspectivas para o gênero, apontando em direção ao Romantismo.

## NOSTALGIA DOS PRAZERES CELESTIAIS

Gustav Mahler nasceu em 1869, em Kaliste, pequena cidade checa do Império Austro-Húngaro. Pertencia a uma modesta família judaica de língua alemã. O ambiente provincial era semelhante ao da infância de Sigmund Freud, seu contemporâneo. Décadas mais tarde, os caminhos desses dois desbravadores da alma humana se encontrariam em Viena. Ainda jovem, Mahler mostrou talento musical. Conheceu, porém, as dificuldades da pobreza e a dor de perder cedo cinco de seus irmãos e irmãs. Considerava-se três vezes apátrida: checo de língua alemã; Boêmio como Austríaco; e judeu em todo o mundo. “Sempre um intruso, nunca bem-vindo”, disse mais tarde. Aos 15 anos, ingressou no Conservatório de Viena, seguindo, a partir de 1880, uma dupla carreira de compositor e de regente. Foi como diretor de orquestra que conquistou reputação internacional. A carreira como maestro foi marcada por uma sucessão de postos de importância crescente: Leipzig, em 1866, em seguida em Budapeste, depois em Hamburgo. Ao ser nomeado diretor da Ópera Imperial de Viena, em 1897, Mahler alcança o ápice de sua trajetória como regente – determinado e nada afeito à concessões ultrapassadas, estabeleceu rapidamente um padrão de excelência artística até então desconhecido, tanto no teatro musical quanto nos concertos orquestrais. A realização deste sonho, no entanto, exigiu sacrifícios, como a diplomática conversão ao catolicismo romano. Casa-se em 1902 com a jovem compositora Alma Schindler. Durante 10 anos de trabalho exaustivo no posto mais cobiçado do panorama musical austríaco, Mahler conquista partidários, mas também poderosos adversários. Dedicava-se à direção de orquestra e dramas musicais durante a maior parte do ano e compunha apenas nos meses de verão. Após uma série de ataques antissemitas, perde seu posto em Viena, em 1907. No mesmo ano, morre sua filha mais velha, com quatro anos. É também quando recebe o diagnóstico de uma doença cardíaca incurável. Mahler aceita o convite para ser o maestro titular da Metropolitan Opera e, depois, da Philharmonic Society de Nova York (1909-1911). Uma grave crise conjugal exige uma consulta com Freud. Passa os quatro últimos anos de sua vida regendo nos Estados Unidos e na Europa. Morre em Viena, em 18 de maio de 1911, aos 49 anos.

As maiores composições de Gustav Mahler se enquadram em apenas duas vertentes, a da sinfonia e a do ciclo de canções. E há uma íntima ligação entre as duas: várias de suas canções reaparecem nas sinfonias. De fato, a essência da música de Gustav Mahler parece estar no *lied*, a canção romântica alemã. Não que Mahler se dedique exclusivamente à canção e à sinfonia, mas o cultivo do *lied sinfônico* configura um êxito notável. No processo de descoberta e exploração dessa expressão artística peculiar, há a inclusão (ou aproveitamento) de suas próprias canções como movimentos de sinfonia (como no caso de *Urlicht* na Segunda Sinfonia ou *Das Himmlische Leben* na Quarta) ou a citação instrumental de algumas delas (como na Primeira Sinfonia). Existe também a surpreendente capacidade de fazer germinar todo um movimento de uma sinfonia a partir de uma canção. São muitos os exemplos em sua obra. Como observa o regente colombiano Alejandro Roca Bravo: “Mahler volta a si mesmo, de forma circular e um tanto obsessiva, pegando suas próprias melodias, retrabalhando-as e inserindo-as em sinfonias. A voz humana é especialmente relevante e ele a incorpora como instrumento na segunda, terceira, quarta e oitava sinfonias, bem como em *Das Lied von der Erde* [A Canção da Terra] (que precede cronologicamente apenas a Nona sinfonia) e assim cria o conceito de ‘*Lied-Symphonie*’, o que terá consequências diretas na linguagem formal do século XX”.

Ao abordar a crise da linguagem tonal no período pós-romântico, José Miguel Wisnik reconhece aspectos fáusticos nas audácias sinfônicas de Mahler, que, em sua progressão rumo à Décima sinfonia (incompleta) não deixam de anunciar uma nova era: “Seu tonalismo tenso, harmonicamente flutuante, estranhamente contrapontístico, abriga e frequentemente uma miscelânea de referências desniveladas ao ‘nobre’ e ao popular, com fragmentos de canções comerciais, marchas militares, ocasionais ‘exotismos de pacotilha’ e empréstimos da “grande música”. Essa colagem, nele, não constitui pout-pourri sinfônico, mas, ao contrário, é uma forma de introduzir ‘o clima da dissonância absoluta’ sob a aparência da consonância tonal (o que faz antecipar, segundo Adorno, a nova música do século XX).”

## NA CANÇÃO, TODA UMA SINFONIA

Em 1892, Mahler escreveu uma série de canções sobre antigos poemas anônimos alemães, reunidos e publicados no início do século XIX, numa coleção com o título *Des Knaben Wunderhorn* (A trompa mágica do menino). Essa antologia poética romântica foi uma das obsessões literárias do músico; sua força inspiradora encontra-se projetada nas quatro primeiras sinfonias. Várias dessas canções extraídas do *Wunderhorn* foram mais tarde publicadas em versão para soprano (ou barítono) e orquestra. Uma delas, no entanto, teve um destino diferente. A ideia de integrar *Das himmlische Leben* (“A vida celestial”), em uma sinfonia surgiu quando o compositor escrevia a Terceira Sinfonia, concluída em 1896. A canção, contudo, acabaria por gerar uma sinfonia totalmente nova.

Mahler compôs a sua Quarta Sinfonia entre junho de 1899 e abril de 1901. A obra foi concebida em torno da mencionada canção, *Das himmlische Leben*. O poema, uma canção tradicional da Baviera, tem como título original *Der Himmel hängt voll Geigen* e descreve a visão infantil do céu – um céu aberto, azul, cheio de comida onde um banquete é preparado pelos santos. Mais do que um simples *finale*, este *lied* tornou-se referência fundamental da construção de toda a sinfonia. Correspondendo a um argumento dramático secreto, sua melodia é prefigurada por diversos meios no decorrer do discurso musical, numa tentativa de evocar igualmente o trajeto desde a vida terrena até à simplicidade da vida no céu.

Mahler começou a trabalhar na *Quarta Sinfonia* a partir do movimento final. Os primeiros três movimentos instrumentais desenvolvem-se em função desses últimos minutos de música. Após a estreia em 1901, retomou a partitura e fez várias revisões, a última das quais data de 1910.

Leonard Bernstein, um dos grandes intérpretes da obra de Mahler na segunda metade do século XX, descreve o fundo espiritual da canção *Das Himmlische Leben* em conversa com José Luis Pérez de Arteaga, citada em seu livro “Mahler” (2007):

[..] Por que a visão da ressurreição representou algo tão atraente para Mahler? Porque o ensinamento hebraico não

promete nada ao homem, não há nada após a vida; Moisés nunca falou de um reino celestial, ele apenas disse: “Você deve cumprir os mandamentos da lei divina”.... E “Deus vai te amar se você fizer isso”. Mas não há recompensa, não vai acontecer mais nada, não garantimos nada: você morreu, ponto... Aqui está a diferença fundamental, enorme entre o judaísmo e o cristianismo, na promessa do paraíso celestial. E Mahler amava profundamente aquele sentimento infantil, que se encontra nas canções do *Knaben Wunderhorn*, no *Himmlisches Leben*, a vida celestial expressa como o final da Quarta Sinfonia. Aquela música fascinante e reveladora, com aquela visão incrível de um céu onde se encontra tudo o que se quer comer. É o céu dos pobres, dos miseráveis, dos famintos; esse é o verdadeiro substrato das canções populares do *Knaben Wunderhorn*, coletadas por Arnim e Brentano, as canções que o povo cantou na Europa das Guerras de Religião, na Guerra dos Trinta Anos, nos tempos da peste e das guerras milenares calamidades, cantos de homens e crianças famintos, cantos da Guerra dos Cem Anos, cantos de meninos sem teto, sem pão, atingidos por epidemias, pela miséria, tudo isso é o berço dessas canções e desses poemas. E a carta da vida celestial nos fala de aspargos gigantes; dos peixes que vêm nadando pelas estradas que o próprio apóstolo Pedro chama para cair em suas redes; de anjos que amassam o pão e o assam no forno; de Santa Marta, que cozinha; de João, que carrega o cordeiro nos ombros. Tudo isso é inefável, incrível, mas tudo isso foi Mahler, toda essa “ingenuidade” espantosa, essa engenhosidade de um intelectual sofisticado que se agarra de corpo e alma a uma promessa de um céu cheio de comida: esse mecanismo fascinante de uma criança humilde, de uma criança judia que defende um céu cristão no qual poderá comer de tudo, é extraordinário.

Para o regente húngaro Iván Fischer, a *Quarta Sinfonia* de Mahler deve ser entendida a partir de dois aspectos principais: 1) trata-se de uma obra neoclássica, que dialoga com o universo expressivo de Haydn e Mozart e que, em diversas passagens remete a um ideal camerístico; 2) é música que promove um reencontro com a experiência da infância. Não há, no entanto, lugar para a paródia nesta obra – o compositor pede apenas um pouco de inocência, de esperança, em sua busca pessoal de sentido e transcendência em um mundo frequentemente hostil e paradoxal, repleto de tensões entre o sublime e o mundano. (Há um vídeo imperdível do maestro Fischer na internet no qual ele

exemplifica, ao piano, os principais temas da obra e discorre sobre algumas das motivações poéticas e filosóficas relacionadas a sua criação.)

Ao refletir sobre o impacto da música de Mozart na sensibilidade de determinados escritores do século XX, o crítico espanhol Frederico Sopeña propõe uma imagem que parece ressoar aspectos essenciais da quarta sinfonia de Mahler: “[...] quando devemos pregar sobre o difícil e humanamente impossível mandato de sermos como crianças para entrar no reino dos céus, sempre insistimos em que não se trata de uma infância de brinquedo, mas dessa infância como desamparo, como necessidade de mão forte sobre nossa mão pequena: ‘voltar a ser criança’ será como sentir saudade de algo que só a infância dá e que é como uma espécie de milagre, no qual se combinam inocência e angústia.”

O musicólogo inglês Peter Davison aprofunda a questão: “Quando Mahler brinca com nossas emoções, há um propósito claro nisso. Ao colocar a máscara de um menestrel, uma criança, um herói ou um sábio, ele quer que vejamos o mundo através daqueles olhos e, portanto, de forma diferente. Embora sua evocação de estados infantis seja frequentemente condenada como hipócrita ou selvagemmente irônica, Mahler quer que entendamos que a fé, a espontaneidade e o maravilhoso só podem ser redescobertos através da sensibilidade de uma criança. Isso nunca é sugerido de maneira leviana, já que ao lado da imagem inocente está também o espectro da morte. A visão infantil do céu no final da *Quarta Sinfonia* será profundamente questionada pelas *Kindertotenlieder* [*Canções para as crianças mortas*, 1904].

A *Quarta Sinfonia* de Mahler é frequentemente descrita como sua sinfonia mais leve e ensolarada. Mais breve que as duas anteriores, possui um único movimento vocal, o último, no qual um soprano solo canta “a bem-aventurança celestial”. É possível que, em comparação com suas outras nove sinfonias, a quarta seja de fato menos densa – utiliza o efetivo orquestral mais reduzido de toda a produção sinfônica mahleriana, sem trombones e tuba, por exemplo. Não se pode, contudo, ignorar a presença de uma certa instabilidade espiritual, uma ambiguidade de sentimentos nesta música. Como já apontado por mais de um autor,

“a alegria e despreocupação que dela se desprende por momentos, veem-se frequentemente contestadas, ou até mesmo aniquiladas, por traços equívocos ou escarnecedores, por contornos sonoros que prenunciam as sinfonias subsequentes [...]”.

Em seus primeiros compassos, a sinfonia inaugura um universo feérico com flautas e sinos de trenó (guizos ou chocalhos). Esta introdução é um elemento unificador de todo o primeiro movimento e será depois importante também no *finale*. Estabelece-se o mundo da infância, sua magia, seus mistérios. O delicado primeiro tema surge com a inflexão distintiva que caracteriza execução de uma valsa vienense. Diferentes melodias sucedem-se num diálogo jocoso que remete ao modelo das últimas sinfonias de Haydn. No segundo movimento, Mahler visita o ambiente das danças camponesas austríacas, em particular o *ländler*. É um scherzo fantástico em que um violino representa *Freund Hein* (“o amigo Hein”), figura célebre da arte medieval germânica que personifica a própria Morte. Várias passagens da parte do violino concertino são em *scordatura*, ou seja, com uma afinação alternativa que implica que o violino é afinado um tom acima do habitual, dando à música um caráter mais áspero, quase maravilhoso. (O compositor indica que o primeiro violino deve ter dois instrumentos à sua disposição). É a rabeça da morte a conduzir uma encantadora dança macabra, marcada por beliscões e outras sonoridades surpreendentes, construídas com intervenções da harpa e dos sopros. O movimento lento da Quarta Sinfonia é um dos momentos mais transparentes de Mahler, embora não esteja totalmente isento de um certo drama. Consiste numa série de variações dispostas numa estrutura não convencional, sujeitas a abruptas mudanças de caráter, até que uma dramática e resplandecente explosão de sonoridade estabelece, por instantes, a tonalidade de Mi maior, numa representação da visão do limiar das regiões celestes. O adagio encerra-se tranquilamente. Dessa paz nasce a transparência do quarto movimento, no qual, após uma introdução orquestral, a soprano canta um louvor inocente aos prazeres celestiais, um banquete simbólico preparado no próprio céu. Não há lugar para paródia ou ironia. O compositor divide a música em quatro episódios, marcando cada divisão com

o mesmo tema de flautas e guizos com que havia anunciado anteriormente o início da sinfonia, agora, porém, de maneira algo mais ríspida. A *Quarta Sinfonia* termina em uma atmosfera musical calma e serena.

---

**Roberto D'Ugo Jr.**

Doutor em artes visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professor do curso de rádio, TV e internet da Faculdade Cásper Líbero. Ex-coordenador da Rádio Cultura FM de SP.

# DE HAYDN A MAHLER: UMA VIAGEM SINFÔNICA

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

**ALESSANDRO SANGIORGI**  
regência

**AYMÉE WENTZ**  
soprano

## **FRANZ JOSEPH HAYDN (1732-1809)**

*Sinfonia nº 103 em Mi bemol maior (27')*

- I. Adagio – Allegro con spirito
- II. Andante più tosto allegretto
- III. Menuet
- IV. Allegro con spirito

**intervalo (20')**

## **GUSTAV MAHLER (1860-1911)**

*Sinfonia nº 4 em Sol maior (54')*

- I. Bedächtig; nicht eilen – Moderado: não apressado
- II. In gemächlicher Bewegung; ohne Hast – Em movimento lento: sem pressa
- III. Ruhevoll – Tranquilo
- IV. Sehr behaglich – Muito agradável

Duração aproximada: **105 minutos**

## **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi é o regente assistente da OSM.



## **ALESSANDRO SANGIORGI**

regência

Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).



## **AYMÉE WENTZ**

soprano

Decidida a ser cantora lírica desde criança, Aymée Wentz iniciou seus estudos de piano e canto aos 10 anos, dedicando-se com muito afinco desde então. Participou dos coros infantil e juvenil da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), nos quais adquiriu vivência e experiência para atuar no Coral Paulistano, sua principal atividade musical e profissional desde 2011. cursou bacharelado em canto lírico na Zürcher Hochschule der Künste (Suíça), na classe de Jane Thorner Mengedoht, período em que teve aulas com grandes cantores como Barbara Bonney, Eliane Coelho, Luciana Serra e Christoph Prégardien. Interpretou a Primeira Sacerdotisa da ópera *Iphigénie en Tauride* (Glück), Zerlina em *Don Giovanni* (Mozart), Barbarina em *Le Nozze di Figaro* (Mozart) e foi integrante da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Participou como solista também das seguintes obras: *Cantata BWV 106*, de Bach; *Requiem, K. 626* e *Missa Spaur, K. 258*, de Mozart; *Requiem, Op. 48*, de Fauré; *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, e *Requiem, Op. 45*, de Brahms.



## **FRANZ JOSEPH HAYDN (1732-1809)**

composição

O compositor austríaco Franz Joseph Haydn é considerado um dos mais importantes nomes do período clássico, parte do chamado “classicismo vienense”, junto com Mozart e Beethoven (apelidados posteriormente como a “trindade vienense”). Com talento musical revelado desde cedo, em 1738, quando tinha apenas 6 anos de idade, seu pai, músico amador, o levou para estudar em Hainburg. Em 1740, Haydn ingressou como solista no coro infantil da Catedral de Santo Estevão, em Viena. Mais tarde, começou a lecionar e trabalhar por conta própria, tendo contato com diversos outros músicos de renome, chegando, até mesmo, a ser professor de Beethoven. Conhecido como o “pai” da sinfonia, Haydn compôs também óperas, cantatas, oratórios e outras peças, tendo como uma característica marcante em suas obras o humor.



## **GUSTAV MAHLER (1860-1911)**

composição

Regente, compositor e orquestrador, Gustav Mahler foi um dos maiores nomes do período romântico. Porta-voz das transformações musicais na virada do século XX, foi atuante na transição entre o Romantismo e o Modernismo. Aos 15 anos, em 1875, ingressou no Conservatório de Viena. Em 1885, regeu na famosa Ópera de Praga, o que tornou seu nome mais conhecido. Já em 1892, regeu na Royal Opera House de Londres. Em 1897, alcançou o cargo musical mais cobiçado de toda a Europa: maestro titular da Ópera Imperial de Viena. Entre suas obras mais famosas estão a *Sinfonia nº 8* e *Sinfonia nº 2*.

PRÓXIMO  
CONCERTO  
COM A  
**ORQUESTRA  
SINFÔNICA  
MUNICIPAL**

**JOHN WILLIAMS  
ESPETACULAR**

**DEZ 2022**  
**15** quinta **20h**  
**16** sexta **20h**  
**17** sábado **17h**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL  
CORO LÍRICO MUNICIPAL

**ROBERTO MINCZUK**  
regência

Composições de filmes icônicos  
como *Star Wars*, *Indiana Jones* e  
*Os Caçadores da Arca Perdida*,  
*E.T. O Extraterrestre*, entre outros.

[Theatro Municipal – Sala de Espetáculos]



**ORQUESTRA  
SINFÔNICA MUNICIPAL**

**Regente Titular** Roberto Minczuk

**Regente Assistente** Alessandro Sangiorgi

**Primeiros Violinos** Pablo de León (spalla)\*, Alejandro Aldana (spalla)\*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos\*, Maria Fernanda Krug\*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León\*, Silvio Catto\*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Brucoli\*, Raïff Dantas Barreto\*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto, Robert Suetholz\*\*, Thiago Vilela\*\* e Boaz de Oliveira\*\* **Contrabaixos** Brian Fountain\*, Taís Gomes\*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza\*, Renan Mendes\*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Rodrigo Nagamori\*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio\*, Tiago Francisco Naguel\*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor\*, Marcos Fokin\*, Facundo Cantero e Marcelo Toni **Trompas** André Ficarelli\*, Thiago Ariel\*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Fernando Lopez\*, Breno Fleury, Eduardo Madeira, Thiago Araújo e Paulo Viveiro\*\* **Trombones** Eduardo Machado\*, Raphael Campos da Paixão\*\*, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro\* **Harpas** Jennifer Campbell\* e Paola Baron\* **Piano** Cecília Moita\* **Percussão** Marcelo Camargo\*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos\*\* **Timpanos** Danilo Valle\* e Marcia Fernandes\* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / \*Chefe de naípe \*\* Músico convidado

---

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**Prefeito** Ricardo Nunes

**Secretária Municipal de Cultura** Aline Torres

**Secretário Adjunto** Bruno Modesto dos Santos

**Chefe de Gabinete** Danillo Nunes da Silva

**FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**Direção Geral** Danillo Nunes da Silva

**Direção Artística** Gisa Gabriel

**Direção de Formação** Ana Estrella Vargas

**Direção de Gestão** Samantha Valencio

**Direção de Produção Executiva** Abraão Mafra

---

**CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)**

**Diretora Executiva** Alessandra Fernandez Alves da Costa

**Gerente Financeira** Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

**Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing** Heloisa Garcia da Mota

**Gerente de Controladoria** Danilo Arruda

**Contador** Luis Carlos Trento

**Gerente de Suprimentos** Susana Cordeiro Emidio Pereira

**Gerente Jurídica** Adline Debus Pozzebon

**Gerente de Captação de Recursos** Marina Soleo Funari

**Gerente de Recursos Humanos** Ana Cristina Cesar Leite

**Diretora Geral** Andrea Caruso Saturnino

**Secretária Executiva** Valeria Kurji

**Gerente Geral de Operações e Finanças** Ana Paula Godoy

**Coordenadora Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação**

Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Ana Paula Higino Brito e Isis Cunha Oliveira Barbosa

**Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz

**Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

**Gerente de Produção** Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo

**Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Máira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

**Gerente de Formação, Acervo e Memória** Ana Lucia Lopes

**Coordenadora de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes

da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raissa Pirra Garducci **Coordenador de**

**Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alexandre

Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários**

Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos

Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza

Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso

**Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens**

**Criadores, Pesquisadores e Monitores** Jailson Batista Teodosio Pereira, Janderson André da Silva

Nikolaus e Washington de Souza Alves (Articulação e Extensão), Addressa Cristina Cericato Azaro,

César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme

Fontão, Isis Patacho dos Santos, Joanna Iglesias Cepeda, Louise Ponara Makiama, Lucas Melo,

Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos (Cenotécnica), Aruam

Galileu Pereira Santos, Beatriz dos Santos Pereira e João de Mello (Dramaturgia), Láis Aparecida Faria

Charleaux e Vitória Ribeiro (Pesquisa)

**Diretor Técnico de Palco** Sérgio Ferreira

**Coordenador de Palco** Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto

Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan

Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé)

**Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto

Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes

Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota

Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon

dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos

**Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival

Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre

Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi

Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin

e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva

**Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado

Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila

Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

**Equipe de Figurino** Eunice Baía, Suelly Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Antônia Cardoso

Fonseca, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins

e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel

Rodrigues Martins

**Coordenadora de Comunicação** Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação**

Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição,

Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos

Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe**

**de Planejamento e Monitoramento** Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Tony

Shigueki Nakatani **Captação de Recursos** Rodrigo Antônio Ramos Galvão

**Gerente de Patrimônio e Arquitetura** Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura**

Isabelle Zaroni, João Pedro de Goes Moura e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e**

**Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador**

**de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo,

Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji

Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

**Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Monique Marquezin Alves, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

**Supervisor de Finanças** Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Ariane Bittencourt de Oliveira, Carolina Dezan Esteves, Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

**Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Logística** Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Daniel Aparecido Jeronimo, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

**Aprendizes** Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Julia Rodrigues de Jesus, Leticia Lopes da Silva, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

CLASSIFICAÇÃO  
INDICATIVA  
**LIVRE**

INGRESSOS  
**R\$ 10-60**

**THEATRO  
MUNICIPAL**  
SALA DE  
ESPETÁCULOS

SINTA-SE  
À VONTADE.  
NA NOSSA  
CASA OU NA SUA,  
O THEATRO  
MUNICIPAL  
É SEU.

INFORMAÇÕES E INGRESSOS  
**THEATROMUNICIPAL.ORG.BR**

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

**Theatro Municipal**

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

**Praça das Artes**

 @pracadasartes

 @pracadasartes

OUÇA O **PODCAST** DO THEATRO MUNICIPAL.  
DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS.

 deezer

 Spotify®

 Apple Podcasts

 Google Podcasts

 YouTube

**PARA UMA EXPERIÊNCIA SEGURA, CONFIRA O MANUAL  
DO ESPECTADOR, DISPONÍVEL EM:**

[theatromunicipal.org.br/manualdoespectador](http://theatromunicipal.org.br/manualdoespectador)

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

**[escuta@theatromunicipal.org.br](mailto:escuta@theatromunicipal.org.br)** e **[ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br)**

Programação sujeita a alteração.



patrocinadores:



Novelis **VISA**

realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



